

**O ÍNTIMO E O INFINITO  
O UNIVERSO DAS CIÊNCIAS  
E O COSMOS DAS  
RELIGIÕES**

Evaristo Eduardo de Miranda

Editora Vozes

2010

208 páginas

ISBN 853262457X

ISBN 9788532624574



Quem nunca contemplou a imensidão de um céu estrelado? Absorvidos pela beleza da Via Láctea, esquecemos o cotidiano e nos interrogamos sobre a existência e o sentido de realidades infinitas como o espaço sideral, com suas galáxias e constelações. Essa imensidão tão próxima e visível – e ao mesmo tempo tão distante e impenetrável – interpela. O Universo tem sentido? Ele é inteligível? O Universo pode ser apreendido e compreendido dentro de alguma lógica conhecida?

Este livro percorre os resultados, as certezas e incertezas em torno da questão da inteligibilidade do Universo por parte da ciência e da religião, recorrendo às mediações da filosofia, sem entrar em detalhes técnicos ou hermenêuticos.

Essas descobertas estão sendo mais amplas do que tudo que a ciência astronômica reuniu durante séculos, graças às novas sondas, às pesquisas programadas na Estação Espacial Internacional e os diversos telescópios espaciais já lançados e com a entrada em operação do Grande Colisor de Hádrons (Large Hadron Collider) - LHC do Conselho Europeu para Pesquisas Nucleares - CERN na Europa. O Grande Colisor de Hádrons é o maior acelerador de partículas e o de maior energia existente do mundo. Esse laboratório localiza-se em um

túnel de 27 km de circunferência, a 175 metros abaixo do nível do solo na fronteira franco-suíça, próximo a Genebra.

Na perspectiva religiosa, desde que o homem se interessou em observar o seu entorno e percebeu-se como observador do mundo, ele também intuiu a possibilidade de ser um objeto de observação da parte de um eventual autor desse mundo. A capacidade de compreensão desse mundo emerge de um encontro entre realidades e potenciais, interiores e exteriores ao homem. Sobre o que repousa a dignidade, ou o reconhecimento da dignidade humana frente ao Cosmos? Este livro não aborda a perspectiva da inteligibilidade do Universo segundo as galáxias de conhecimentos que são o taoísmo, o hinduísmo e outras preciosas tradições religiosas não cristãs. Elas estão fora de nossa experiência e alcance. Ele limita-se a algumas estrelas das constelações da tradição judaica e cristã.

Inconfundíveis, ciência e religião trazem contribuições próprias à compreensão do Universo. Para chegar-se à convivência pacífica dos dias de hoje, afastadas da indiferença ou do conflito, foram necessárias muitas rupturas. A união ou a aliança só é possível entre seres separados, com identidade própria. A tradição bíblica ensina que é necessário separar para poder unir. Compartilhando o interesse pelo mistério e pelo desconhecido, os sistemas de sentido que são as religiões e os sistemas explicativos que são as ciências parecem saber agora conviver. Eles são capazes de dialogar, cada um do lado do abismo irreduzível que separa seus pensamentos, métodos, objetivos e finalidades. Os sistemas de sentido (religião) e os sistemas explicativos (ciência) prosseguem seus caminhos de forma autônoma.

As abordagens da ciência e da religião são distintas e a filosofia tem cumprido um papel essencial para aproximá-las. Nesse diálogo existe um papel mediador muito claro destinado aos filósofos que poderia e deveria se ampliar no futuro. Muitas das questões de sentido do Universo são colocadas pela religião a partir da ciência e reencontram frequentemente as grandes questões e propostas da filosofia. Essas questões possuem uma inteligência útil ao crescimento e ao desenvolvimento qualitativo de uma humanidade em busca das razões e do sentido das coisas e do mundo. Sobretudo quando ela se crê e se vê responsável.

O encontro dessas duas abordagens, focadas numa inteligibilidade dos fenômenos e no sentido desses fenômenos, não é comum, nem simples. Hoje, ele exige esforço de ambas as partes. Existe uma tensão entre o que diz a ciência e sua física e o que propõe a religião e sua metafísica. Essa tensão provavelmente é irreduzível. Esse encontro exige coexistir tendo em permanência um abismo entre as duas abordagens: uma focada no como (espírito científico) e outra no porque (razão teológica). Hoje essas abordagens evoluem em sistemas paralelos, independentes um do outro. Quem sabe eles se encontrarão, um dia, no infinito?

Os problemas científicos são questões, podem ser definitivamente respondidas e permitem avançar ao próximo problema: Há um planeta em volta dessa estrela? Sim ou não? Há condições para a existência de vida nesse planeta? Sim ou não? Podem-se detectar evidências de vida nesse planeta? Sim ou não? Com os mistérios, as coisas não funcionam assim. Os mistérios colocam questões sobre as quais retornamos e as revisitamos, repetidas vezes, enquanto vai crescendo o nosso entendimento. Deus criou o Universo? Qual o sentido do Universo? Porque existe o mal? Qual o sentido da salvação trazida por Jesus? Essas questões nunca serão exauridas.

**O ÍNTIMO E O INFINITO**  
**O UNIVERSO DAS CIÊNCIAS E O COSMOS DAS RELIGIÕES**

**SUMÁRIO**

O UNIVERSO É INTELIGÍVEL?

PARA A CIÊNCIA, O UNIVERSO É INTELIGÍVEL

1. VENDO O INVISÍVEL E ESCUTANDO O INAUDÍVEL
2. A ESTRUTURA DO UNIVERSO
3. O TEMPO DO UNIVERSO
4. A ORIGEM DA MATÉRIA
5. A MATÉRIA ESCURA É INVISÍVEL
6. A ENERGIA ESCURA: O VÁCUO NÃO É VAZIO
7. UNIVERSO OU UNIVERSOS?
8. O OTIMISMO CIENTÍFICO

PARA A RELIGIÃO, O UNIVERSO É INTELIGÍVEL

1. CONTEMPLANDO O INVISÍVEL E OUVINDO O INAUDÍVEL
2. OBSERVATÓRIOS COSMOLÓGICOS DO INFINITAMENTE INTERIOR
3. INTELIGIBILIDADE OU SENTIDO DO UNIVERSO?
4. O UNIVERSO FOI CRIADO OU FABRICADO?
5. HÁ VIDA EM OUTROS PLANETAS?
6. O QUE HAVIA ANTES DO BIG-BANG?
7. O UNIVERSO É INTELIGÍVEL PELA RAZÃO?
8. O INFINITAMENTE INTERIOR

ANTES DA ORIGEM

GLOSSÁRIO